N.º 116

Illmo e Exmo Sr.

No dia 12 deste mez tive ainda uma larga conversação com Lord Palmerston sobre o Memorandum de Lord Ponsonby, e achei-o como d'antes inflexivel ás rasoens que eu já lhe havia apresentado por escrito, e que então reproduzi, prevalecendo-me de quanto me pareceo capaz de dar-lhes nova força, a ver si conseguia qualquer modificação nas clausulas mais escandalosas do sobredito Memorandum. Não exponho por miudo o que nessa occasião disse e ouvi a Lord Palmerston, porque tudo se reduz pouco mais ou menos ao que já tive a honra de communicar a essa Secretaria de Estado em meus precedentes officios sobre o mesmo objecto. Cumpre-me porem fazer constante a V.Ex.ª que observando aquelle

Ministro serem passados mais de dous
annos depois de começada a liquidação
das presas do Rio da Prata sem nada se
concluir, e acrescentando que essa circuns-
tancia e o receio de incorrer na censura
do Parlamento por causa de semelhante
demora, o collocavam agora na indespen-
savel necessidade de fazer accelerar a
todo custo a mencionada liquidação,
julguei-me no caso previsto pelo §. 3.º
do Despacho de V.Ex.ª N.º 29, de 23 de julho
ultimo, e passei a desculpar o Governo Im-
perial da maneira por V.Ex.ª recommen-
dada, procurando sobre tudo fazer sentir
a Lord Palmerston as difficuldades da
nossa actual situação, e quanto convi-
nha aos proprios interesses dos subditos
britannicos que este Governo procurasse

diminuidas em vez de aggravadas.

Lord Palmerston reflectio um pouco nas minhas ultimas palavras, e ainda que elle a final me repetisse que não era possivel esperar mais tempo, e que a liquidação devia concluir-se quanto antes, parece-me comtudo que Mr. Aston receberá instrucções muito mais moderadas a respeito deste negocio.

Deos guarde a V. Ex.a Londres em 19 de outubro de 1831.

Ill.mo Exmo. Snr. Francisco Carneiro de Campos

Eustaquio Adolfo de Mello Mattoso